

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento Felipe da Silva Gonçalves Helena Doris de Almeida Barbosa Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa Vinícius Silva Caldas Maria do Socorro Maciel Castro Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti Vitor Rodrigues Almada Émerson Oliveira Rizzatti Thiago Eliandro de Oliveira Gomes Daniel Gomes Mesquita Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA

Data de aceite: 19/11/2019

Aline Andrade Santos

Instituto Federal de Sergipe (IFS)
Aracaju – SE

Itala Margareth Ranyol Aben-Athar

Instituto Federal de Sergipe (IFS)
Aracaju – SE

Lício Valério Lima Vieira

Instituto Federal de Sergipe (IFS), Coordenador
do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em
Turismo-PPMTUR
Aracaju – SE

RESUMO: O presente artigo traz uma análise sobre a utilização do espaço geográfico pelo turismo, com o propósito de entender de que forma seus reflexos são percebidos, cotidianamente, pela sua população. Este trabalho tem como objetivo principal analisar os elementos que constituem o espaço turístico do Centro Histórico de Penedo/AL e suas funcionalidades como fonte de transformações social, política e cultural. Especificamente, buscou-se: desenvolver uma reflexão sobre os conceitos supracitados, abrangência de desenvolvimento e sua relação com o turismo; caracterizar os elementos do espaço turístico; analisar a oferta turística disponível na localidade; elencar prováveis

entraves que impedem o desenvolvimento do destino; identificar possíveis alternativas para a atividade turística local. A pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, subsidiada por levantamento bibliográfico, através de livros, artigos, entre outras fontes de leitura, além de visita *in loco* para aplicação de questionários. Com base nas respostas obtidas, o estudo mostrou que o centro histórico apresenta alguns relevantes bens da arquitetura religiosa do Nordeste que são aproveitados pelo turismo, sobretudo do segmento cultural, como atrativos, mas que alguns residentes não demonstram um sentimento de pertencimento pela paisagem, enquanto produção do homem sobre a natureza, uma vez que as mudanças promovidas foram para mais de apenas restaurar o lugar de outrora. As reflexões, acerca destas questões, permitiram concluir que o processo de (re) patrimonialização afeta a percepção da paisagem cultural por parte da população residente, mas incentiva o uso dos monumentos como recurso econômico e fomenta a mercantilização dos lugares com vistas à competitividade no setor turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço geográfico. Espaço turístico. Centro histórico. Penedo. Turismo.

PENEDO-AL HISTORICAL CENTER TOURIST SPACE: CRADLE OF ALAGOAS CULTURE

ABSTRACT: This article presents an analysis of the use of geographical space by tourism, with the purpose of understanding how its reflexes are daily perceived by its population. This paper aims to analyze the elements that constitute the tourist space of the Historical Center of Penedo / AL and its functionalities as a source of social, political and cultural transformations. Specifically, we sought to: develop a reflection on the above concepts, scope of development and their relationship with tourism; characterize the elements of the tourist space; analyze the tourist offer available in the locality; list likely barriers to the development of fate; identify possible alternatives for local tourist activity. The research used the qualitative approach, subsidized by bibliographic survey, through books, articles, among other reading sources, as well as on-site visit for the application of questionnaires. Based on the answers obtained, the study showed that the historical center presents some relevant properties of religious architecture of the Northeast that are used by tourism, especially the cultural segment, as attractive, but that some residents do not show a sense of belonging for the landscape, while man's production on nature, since the changes brought about were more than just restoring the place of yore. Reflections on these issues led to the conclusion that the (re) patrimonialization process affects the perception of the cultural landscape by the resident population, but encourages the use of monuments as an economic resource and promotes the commercialization of places with a view to competitiveness in the sector touristic.

KEYWORDS: Geographic space. Touristic space. Historic center. Penedo. Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

A evolução dos tempos trouxe os meios para facilitar a vida das pessoas e, simultaneamente, às incentivou a se atualizarem para se manterem coerentes com o mundo contemporâneo.

Neste contexto, o espaço urbano também se ressignificou. Corrêa (1994, p. 94-95) diz que “o papel exercido por esses centros urbanos, ficou estampado na paisagem das cidades, na organização de seu espaço urbano e na vitalidade ou obsolescência de suas funções”.

Nos últimos anos, o turismo tem crescido no espaço urbano, por este possuir, na maioria das vezes, as condições de abarcar as infraestruturas básica e específica que atendem tanto aos seus cidadãos quanto aos visitantes, bem como por ser por si só um atrativo para os visitantes. Nesse ínterim, as formas de utilização, gestão e manutenção dos espaços onde as relações se desenrolam, também se ampliaram, acarretando uma reconfiguração.

Na processo de apropriação do espaço geográfico pela atividade turística

surge o espaço turístico. Daí a necessidade de se caracterizar os elementos que compõem o espaço turístico de uma localidade. Neste estudo, conceitos como espaço geográfico, espaço turístico, elementos do espaço, gestão e planejamento, são abordados por entender que convergem e atuam de forma sinérgica na obtenção de resultados positivos.

Como objeto de estudo, escolheu-se o Centro Histórico de Penedo-Al, pressupondo-se que dialogar sobre o mesmo enquanto espaço plural, de encontros, realizações e manifestações culturais, poderá contribuir para estudos que compreendam e colabore com o processo de refuncionalização da paisagem histórico-urbana para fomentar o turismo em um ambiente que retrata a beleza de um período da história brasileira.

No que diz respeito às premissas, como elementos essenciais para o turismo, este trabalho traz a referida área de estudo como componente central e tem como objetivo principal analisar os elementos que compõem o espaço turístico do Centro Histórico de Penedo/AL e suas funcionalidades como fonte de transformações social, política e cultural.

Especificamente, buscou-se: desenvolver uma reflexão sobre os conceitos supracitados, abrangência de desenvolvimento e sua relação com o turismo; caracterizar os elementos do espaço turístico; analisar a oferta turística disponível na localidade; elencar prováveis entraves que impedem o desenvolvimento do destino; identificar possíveis alternativas para a atividade turística local.

A pesquisa seguiu, como caminho metodológico, a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com pesquisa bibliográfica e trabalho de campo com uso de entrevistas semiestruturadas, buscando conhecer as múltiplas percepções sobre os elementos do espaço turístico do centro histórico, objeto deste estudo.

O conteúdo deste trabalho baseia-se em autores que discutem os temas abordados do ponto de vista da Sociologia, do Turismo e da Geografia, sendo possível fazer uma reflexão a partir de múltiplas análises. Destacam-se os autores Canclini (2001), Ruschmann (2004), Sposito (2004), Santos (2006), Beni (1998), dentre outros. Os autores supracitados trazem conceitos expondo contribuições importantes para facilitar o entendimento do tema em questão.

Além desta seção introdutória, o presente artigo possui outras cinco seções. Na seção 2, a seguir, são apresentadas reflexões teóricas acerca dos conceitos de espaço turístico, seus elementos e funcionalidades, fazendo um recorte sobre o presente objeto de estudo. Na seção 3, por sua vez, estão contidos os procedimentos utilizados para realização da pesquisa. Os resultados são apresentados na seção 4 e, na quinta seção, são feitas as considerações finais. Por fim, são elencadas as referências bibliográficas.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de adentrar a discussão sobre espaço turístico, é essencial falar sobre o espaço geográfico e território em si, sua formação, usos e características. Segundo Santos (2006), o espaço geográfico é

[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada de objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 2006, p. 39).

Numa perspectiva dinâmica, “o território deixa de ser considerado como uma mera localização de factores e é tomado mais como um grupo de agentes territoriais e elementos económicos, sócio-culturais, políticos e institucionais que tem organizações e padrões reguladores específicos e que compartilham regras e normas (Cova et al, 1996, p. 654)”.

O turismo, um fenômeno recente e dinâmico, é uma das atividades que mais se apropria desses espaços, transformando-os em espaços turísticos em constante mutação em busca de melhorias dos cenários para que satisfaçam aos que os escolhem como destino. Beni (1998, p. 17) entende que isso ocorre porque “O Turismo é uma Universidade em que o aluno nunca se gradua, é um Templo onde o suplicante cultua mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma Viagem com destino sempre à frente mas jamais atingido.”

Esse espaço é resultado da presença e partilha territorial dos atrativos turísticos que são o principal capital do turismo e, esse elemento somado ao empreendimento e infraestrutura turísticos são suficientes para determinar o espaço turístico de qualquer país, utilizando-se do método empírico para identificar a relação e confluência desses componentes visíveis (BOULLÓN, 2002).

No tocante à subdivisão da infraestrutura presente no espaço turístico, cita-se a infraestrutura básica que, segundo Lohmann e Panosso Neto (2008),

Abarca todos os equipamentos que servem não só às necessidades dos residentes, mas também dos turistas, não importando se a sua construção foi responsabilidade do poder público ou da iniciativa privada, ou se ambos desenvolveram juntos o projeto (LOHMANN; PANOSSO NETO, 2008, p. 381).

E a infraestrutura turística ou específica que, segundo a Embratur

É o conjunto de obras e instalações de estrutura física da base, que cria condições

para o desenvolvimento de uma unidade turística, tais como sistema de transportes, de comunicações, serviços urbanos (água, luz, esgoto, limpeza pública) etc (BRASIL, 1984, p. 8).

Para entender melhor o espaço turístico, através dos seus elementos, Rodrigues (1997) desenvolveu a seguinte análise, baseada nas categorias estabelecidas por Milton Santos - Forma, Função, Estrutura e Processo:

Destacou a FORMA referindo-se ao aspecto visível (a paisagem); a FUNÇÃO, decompondo o espaço turístico em oferta, demanda, transporte, serviços, infraestrutura básica, poder de decisão e de informação, sistema de produção e comercialização; a ESTRUTURA, onde expressa a ação e interação recíproca entre os elementos, ou seja a funcionalidade espacial; e o estudo do PROCESSO, que objetiva investigar a evolução da estrutura, visando a captar dinamismo do espaço que pode apresentar fases de estabilidade, de reformulação parcial ou de completa transformação, produzindo-se novos espaços (RODRIGUES, 1997, p. 38).

Logo, torna-se imprescindível, para o contexto deste estudo, falar de espaço geográfico e espaço turístico e compreender os cinco elementos que o constitui. Na visão de Santos (1985), os elementos do espaço geográfico são: os homens, as firmas, as instituições, as infraestruturas e o meio ecológico. Rodrigues (1997), oportunamente, fez uma transposição desses elementos para o contexto turístico, conforme segue: Rodrigues (1997), oportunamente, fez uma transposição desses elementos para o contexto turístico, conforme segue: **Homens:** correspondem à demanda turística, à população residente e a todos os indivíduos e representantes dos outros elementos; **Firmas:** representadas pelos prestadores de serviços turísticos, como alimentação, hospedagem, agências e operadoras, etc.; **Instituições:** dizem respeito às superestruturas que regulam o turismo global, a exemplo da Organização Mundial do Turismo – OMT; **Infraestrutura:** refere-se aos serviços básicos que devem estar disponíveis em qualquer localidade para usufruto de todos, a citar serviços de abastecimento de água e energia elétrica, transporte, etc.; **Meio ecológico:** composto pelos grandes ecossistemas, alterados ou inalterados, e pelas paisagens singulares.

Estes são influenciados diretamente pelos fixos (aqueles que estão fixados no solo, como os prédios, estradas, pontes e demais construções humanas) e fluxos (que dão vida aos fixos, os que disparam e aqueles pelos quais passam os movimentos, energia, transportes, informações, comunicações, os serviços, etc.) que podem ser considerados como agentes transformadores do espaço ao longo do tempo (SANTOS, 1985).

O turismo é considerado um importante propulsor para preservação de ambientes, sobretudo, históricos, uma vez que estes se configuram como uma importante fonte de atratividade turística. Por essa perspectiva, a revitalização desses espaços ocorre através de ações destinadas a atribuir novas funcionalidades a esses

ambientes, antes esquecidos, no sentido de adequá-los ao mundo contemporâneo configurado, principalmente, pelo consumo, estimulando e (re) impulsionando a vida econômica e social de uma parte da cidade em declínio, como pontua Irving (2002)

(...) é constante o destaque atribuído ao patrimônio; seja por sua importância na caracterização de perfis e realidades diferenciadas; seja pelo retorno econômico que propicia quando utilizado para fins turísticos; seja por seu significado como instrumental de exercício de cidadania, quando é o caso de seu uso servir à recuperação da auto-estima de populações e/ou a revitalização de áreas deprimidas (IRVING, 2002, p. 136).

Contudo, faz-se necessária uma intervenção cautelosa nesse processo para que sejam evidenciadas as raízes, o sentimento de identidade dos autóctones, e não ocorra a descaracterização da paisagem histórica através da sua transformação em “Arquitetura dos espaços de fluxos” na qual, segundo Castells (2002, p. 546) “As formas são tão puras, tão neutras, tão diáfanas, que não pretendem dizer nada”, porque o turista busca algo inovador, diferente e, acima de tudo, a originalidade refletida num cenário condizente com a real história daquela cidade.

Ainda assim, há uma necessidade de reconstituição e de adequações de uso dos espaços nas construções que o perímetro histórico contempla, para que sejam utilizados de forma útil pelos residentes e, ainda, para que seja evidenciado o seu potencial turístico, que de acordo com Almeida (2006),

[...] pode ser entendido como a existência de condições objetivas favoráveis da oferta turística, dos aspectos normativo-institucionais e de outros fatores complementares capazes de viabilizar, por meio do adequado planejamento, uma exploração turística sustentável destinada a satisfazer uma demanda atual ou latente (ALMEIDA, 2006, p. 216).

Com o passar do tempo, os espaços públicos tiveram sua funcionalidade transformada, tornando-se espaços comuns, principalmente em cidades com características históricas, onde os indivíduos não se reconhecem mais como partícipes desse novo cenário, uma vez que a expansão ocorreu no entorno de seus sítios históricos. Essa ampliação trouxe consigo aspectos da contemporaneidade que destoam expressivamente das características auferidas de outrora.

A privatização dos espaços também contribuiu para esta problemática, como diz Fornaciari (2011, p. 48), ao expressar que “a definição clara do limite entre os espaços públicos e privados perdeu-se em vários momentos ao longo da história, assim como a relevância do espaço público na constituição urbana”.

A inter-relação entre geografia e turismo é notória e carece ter como base o planejamento do turismo e sua importância para o desenvolvimento desta atividade, visando demonstrar a necessidade de se obter conhecimentos sistematizados para um planejamento integrado, definido por Ruschmann (2004) como “um fator primordial, no desenvolvimento de qualquer atividade, tendo em vista a organização

e ordenação de ações, visando ao seu implemento e controle sobre seus resultados (RUSCHMANN, 2004, p. 83)”.

Para que haja um desenvolvimento satisfatório, para todos os envolvidos, faz-se necessária uma gestão que tenha como princípio a concepção de uma política cultural, definida por Canclini (2001, p. 65) como

El conjunto de intervenciones realizadas por el estados, las instituciones civiles y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o transformación social.

É um conceito inovador e procura conjugar recuperação e preservação do patrimônio histórico com desenvolvimento econômico e social, levando-se em consideração que esse resgate só é possível quando se procura entender as necessidades dos residentes, seus anseios e os meios que julgam convenientes para se chegar ao objetivo proposto.

2.1 Centro histórico de Penedo: patrimônio no espaço turístico

A cidade de Penedo, emoldurada pelo rio São Francisco, detém um centro histórico de grande importância, tombado em 18 de dezembro de 1995, pela Portaria nº 169 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (1995). O sítio histórico apresenta alguns relevantes bens da arquitetura religiosa do Nordeste, além de ricos exemplares da arquitetura civil moderna. Possui construções como o Theatro Sete de Setembro, primeiro edifício construído para abrigar um teatro no Estado de Alagoas, (Figura 01), Museu Paço Imperial (Figura 02), Os Galpões da orla do rio, além das igrejas: Igreja do Rosário, Convento Nossa Senhora dos Anjos., Catedral, Igreja Nossa Senhora das Correntes, Igreja de São Gonçalo, construídos entre os séculos XVII e XVIII.



Figura 01: Theatro Sete de Setembro



Figura 02: Museu Paço Imperial

Fonte: Aline Andrade. Pesquisa de Campo, 2019.

O município divide-se em “parte baixa”, onde se localiza o centro histórico e seu acesso ao rio São Francisco, e “parte alta”, zona de expansão e acesso às rodovias que o conectam a outras localidades como Arapiraca e Maceió. É na parte alta que vêm se instalando novos empreendimentos, como bares, restaurantes, pousadas e de outros fragmentos de mercado. A inquietação em revalorizar a partir do tombamento o patrimônio histórico marcou o despertar do município para o turismo, particularmente, para o segmento de Turismo Cultural, definido pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2012d). como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Nesse sentido, destaca-se o Programa Monumenta, em parceria com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que propõe ações conjuntas e de cooperação entre os três níveis do setor público, a comunidade e a iniciativa privada, para manter conservados e socialmente apropriados os bens tombados nos municípios atendidos (UNESCO, 2012a), que prima pela preservação de imóveis privados.

Penedo está entre os municípios históricos brasileiros contemplados pela iniciativa que tem como meta promover a autossustentabilidade no tocante à preservação do patrimônio cultural. Destaque para a necessidade de se catalogar os interesses e direcionar as intervenções necessárias a serem realizadas pela população, a partir da promoção de oficinas de planejamento participativo, onde a maioria dos participantes seja originária da comunidade e da iniciativa privada, com o intuito de

[...] valorizar a diversidade da nossa cultura, isto é, buscar a conservação dos bens culturais representativos de todas as etnias, de todas as épocas, de todos os ciclos econômicos brasileiros, nas diferentes regiões do país; (...) e recorrer ao compartilhamento entre as várias esferas de governo e o setor privado na gestão das ações voltadas para a cultura (TADDEI NETO, 2003, p. 108).

De acordo com o Programa, a iniciativa não obteve êxito, em Penedo, devido à resistência de proprietários porque ainda impera o paradigma mercantilista, onde só se investe naquilo que pode ser transformado em bem vendável, que possibilite a obtenção de rendimento econômico, tornando sua preservação autossustentável, principalmente através do turismo. Segundo Bahl e Souza (2011), isto ocorre porque

[...] as políticas de conservação do patrimônio histórico e cultural, assim como a prática do profissional do turismo, inserem-se em um campo ideológico que resgata fragmentos do passado e que pertencem agora à sociedade industrializada do presente que permite indagar as concepções de saber e de poder, de cultura e de sociedade em um movimento entre passado e presente (BAHL; SOUZA, 2011, p. 30).

Penedo, vive atualmente uma estagnação socioeconômica e política, não condizente com a pujança que reverbera seu casario e construções presentes em seu sítio histórico, apesar das formas-ícones do patrimônio cultural edificado ser a aposta para reaquecer a economia local.

3 | METODOLOGIA

A metodologia adotada para um trabalho de pesquisa permite ao pesquisador ter clareza do processo de criação e das etapas de desenvolvimento necessárias ao seu estudo. É uma parte fundamental para o trabalho, pois atua como ferramenta norteadora que auxilia na sua concretização.

Foi realizado levantamento bibliográfico, através de livros, artigos, entre outras fontes de leitura para se conhecer e avaliar acontecimentos culturais, históricos e científicos. Sposito (2004, p. 62), explica que “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

De acordo com a sua natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que se define pelo levantamento de dados sobre o objeto ao qual se pesquisa, a fim de entender as motivações dos indivíduos para utilizá-lo, tendo em vista que sejam os mais fidedignos possíveis. Segundo Dencker (1998, p. 106) “nos projetos de pesquisa qualitativa deverão constar todas as informações que puderem ser antecipadas”.

Utilizou-se, como recurso de obtenção de dados, um roteiro de entrevista com perguntas semiestruturadas, flexíveis e abertas, visando sempre uma interação entre o pesquisador e o entrevistado, aplicado aos frequentadores do centro histórico do município. Essa técnica de coleta de dados visa explorar o ambiente a ser estudado, descrever a sua comunidade, compreender os seus processos e identificar os seus problemas (LAKATOS, 2010).

Para preservar a identidade dos entrevistados, suas falas foram classificadas como entrevistado 1, entrevistado 2, etc., totalizando 12 entrevistas realizadas num período de 02 dias.

O público foi selecionado de forma aleatória, sem distinção de gênero, cor, faixa etária, se visitante ou autóctone, com total liberdade para que o entrevistado expusesse sua percepção. Todos contribuíram, voluntariamente, com a pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estimada de Penedo é de 63.516 habitantes, segundo IBGE (2018).

Essa população tende a crescer consideravelmente em época de eventos, como a tradicional Festa de Bom Jesus dos Navegantes, onde esse número aumenta significativamente quando somado à população flutuante. Contudo, apesar de o município possuir vocação para o segmento de Turismo Cultural, a oferta de atrativos culturais da localidade é consumida, maciçamente, por visitantes excursionistas do segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio.

4.1. Caracterização dos entrevistados

O público entrevistado foi equilibrado no tocante ao gênero, destes foram 07 mulheres e 05 homens, com faixa etária entre 20 e 50 anos, assim distribuídos: 03 entrevistados com idades entre 20 e 30 anos, 06 participantes com faixa etária entre 31 e 40 anos e 03 indivíduos com intervalo entre 41 e 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 01 havia finalizado o ensino médio, 03 estão cursando o ensino superior e 08 concluíram curso de graduação.

Em relação ao local em que os entrevistados residem, apenas 2 residem no município, 5 são residentes do estado de Alagoas e 5 são turistas de estados como São Paulo, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraná.

Referente à paisagem do centro histórico, enquanto produção do homem sobre a natureza, o respondente 02 diz: “é a segunda vez que visito essa cidade e cada vez que venho a vejo de uma forma diferente. Sei que não houve mudanças significativas nas construções aqui do centro, mas a imagem muda a cada vez que olho pra aquela igreja (refere-se à Igreja de São Gonçalo), por exemplo. Me encanto várias vezes com essas maravilhas que o homem construiu” (Entrevistado 02, 2019).

Pode-se dizer que isso acontece porque a paisagem muda de acordo com o recorte selecionado com intenção sobre o espaço geográfico. Já o entrevistado 03 disse: “esse lugar já foi lindo e hoje não consigo “casar” com a imagem da minha infância. Tem um monte de loja que veio de fora e acabaram com o que era antes. A gente quando era mocinha se arrumava no domingo e vinha pra igreja, depois ia ver o pôr do sol ali da balustrada. Era nossa alegria porque eu não tinha dinheiro pra ir pro cinema, mas me contentava com a lindeza que era esse centro” (Entrevistado 03, 2019).

No tocante à infraestrutura que circunda o sítio histórico, o entrevistado 10 ressalta que: “ainda há muito pra se fazer na cidade, porque é difícil encontrar hotel bom e barato, comida é do mesmo jeito e as pessoas daqui parecem que são parentes do hóspede porque, raramente, dão um bom dia ou perguntam se você precisa de alguma coisa. Uma coisa terrível! As casas com fachada antiga são lindas de se vê, as igrejas nem se fala. O único problema é que na maioria deles um deficiente não acessa, mas eu entendo que é por causa da época em que foram construídos. Outro

problema que eu vi é que naquele prédio do teatro (Theatro Sete de Setembro) não tem ninguém que seja capaz de dar informação pra gente” (Entrevistado 10, 2019).

Isso se deve, em parte, ao fato de a oferta de equipamentos e serviços turísticos na localidade não ter se adequado à demanda. Sobre isso, o pesquisado 12 declarou: “moro aqui desde que nasci e acho que Penedo tem estrutura sim pra receber turista de tudo que é lugar, porque tem o hotel São Francisco, pros ricos, e pousadas a perder de vista pra quem quer lugar mais barato pra ficar. Tem um monte de lugar pra visitar, pra comer e pra dançar. Se não achar aqui embaixo, tem lá pra cima e é perto, a cidade é pequena num instante chega. Agora é bom não adoecer (risos), porque vai perder a viagem esperando pra ser atendido porque demora que só. Água a gente tem pra dar e vender, porque tem o rio se faltar pra tomar banho. Então, acho que não falta nada” (Entrevistado 12).

Perguntados se indicariam Penedo para amigos e parentes conhecerem, todos responderam positivamente.

Vê-se, com base nas respostas dos entrevistados, que não há um consenso sobre o tema proposto, o que é normal, uma vez que a percepção se manifesta de maneira subjetiva, mas é possível perceber que o espaço turístico onde está situado o centro histórico de Penedo precisa de um olhar mais sensível por parte da iniciativa público-privada, no sentido de equipar a cidade com infraestruturas básica e específica para pretender a consolidação enquanto destino turístico, assim como oferecer uma melhor qualidade de vida para os residentes. Falta a sinergia entre os elementos que compõem o referido espaço turístico, o que acarreta a falta de dialeticidade entre fluxos e fixos ali presentes, enquanto agentes transformadores do espaço.

5 | CONCLUSÕES

O referido estudo se propôs a contar um pouco da história, obter respostas e direções no sentido de “chegar” ao principal objetivo do presente estudo que foi apresentar os elementos do espaço turístico do Centro histórico de Penedo-AI, além de classificá-lo como potencial oferta turística, possibilitando a consolidação do destino, sobretudo para o segmento de Turismo Cultural.

Hoje, a realidade do centro histórico de Penedo, no tocante ao turismo, é potencial, pois a sua planta turística é incompleta, em termos de equipamentos e serviços, além de que os elementos que o compõem não se complementam, o que impossibilita atribuir a esse espaço novas funcionalidades para transformá-lo em espaço turístico. Nesse sentido, os empreendimentos a serem estabelecidos devem ser direcionados a fim de atender à carência de serviços qualificados, porém de acordo com as características do espaço turístico identificado.

Nota-se a necessidade de políticas públicas, em conjunto com os autóctones,

voltadas para a valorização das construções que compõem o sítio histórico, uma vez que o uso garante a manutenção dos espaços. As reflexões em torno destas questões permitiram concluir que o processo de (re) patrimonialização afeta a percepção da paisagem cultural por parte da população residente, mas incentiva o uso dos monumentos como recurso econômico e fomenta a mercantilização dos lugares com vistas à competitividade no setor turístico.

A gestão da atividade turística, ainda incipiente, depende, também, da capacidade de interação entre as organizações e os seus clientes. Esse diálogo se dá, prioritariamente, por meio de canais de comunicação eficientes que permitem uma conexão entre o mercado e seu público-alvo, porque a apresentação de informações de maneira organizada representa, para o turismo, um componente de suma importância na convergência da demanda potencial em real.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. de. 2006. **Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras**. Tese (Doutorado) – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 233p.

BAHL, M.; SOUZA, S. R. Conservação do Patrimônio Histórico Cultural e os Profissionais de Turismo: Uma relação Possível. **Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR**, Penedo, v. 1, n. 2, p. 26-35, 2011. Disponível em: Acesso em: 02 de jan. de 2019.

BENI, M. C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC, 1998. 477 p.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: Edusc, 2002. BRASIL. Ministério do Turismo (Mtur). **Turismo Cultural**. 2010d. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estrutura. Acesso em: 05 de jan. 2019.

BRASIL. **EMBRATUR**. Inventário da oferta turística- Metodologia. Rio de Janeiro: DIPLAN/CEBITUR, maio de 1984.

CANCLINI, N. G. Definiciones en transición. In: MATO, D. (org.) **Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización**. Buenos Aires: Clacso, 2001.

CASTELLS, M. (2002), **A sociedade em rede**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. 1.

CORRÊA, R. L. A vida urbana em Alagoas: a importância dos meios de transporte na sua evolução. **Terra Livre-AGB**, São Paulo, n.10, p.93-116, jan.-jul.,1994. Disponível em: http://www.agb.org.br/files/TL_N10.pdf Acesso em: 08 de jan. 2019.

COVA, B., MAZET, F. e SALLE, R. (1996). Milieu as a Pertinent Unit of Analysis in Project Marketing, *International Business Review*, 5(6), 647-664.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FORNACIARI, D. Z. **A (re)invenção dos espaços públicos: o lazer em Vitória (ES)**. Vitória, 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo**

Demográfico, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/penedo.html>. Acesso em: 26 de jan. 2019.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Gabinete da Presidência. Portaria nº 169 de 18 de dezembro de 1995. Dispõe sobre o tombamento do Centro Histórico do Município de Penedo. **Diário Oficial da União**, Brasília, D. F. 19 dez. 1995. Seção 1, p. 34 Recuperação de Imóveis Privados em Centros Históricos/ organizadora, Érica Diogo. – Brasília, DF : Iphan / **Programa Monumenta**, 2009. 304 p. : il. ; 23 cm.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos- 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, G. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

RODRIGUES, A. B. **Turismo Modernidade Globalização**. São Paulo – SP. Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 2 ed. Rio de Janeiro – RJ. Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

TADDEI NETO, P. **Preservação sustentada de sítios históricos: a experiência do Programa Monumenta**. In: **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura 2012a. **Monumenta Programme**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/worldherita>. Acesso em: 11 de jan. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

